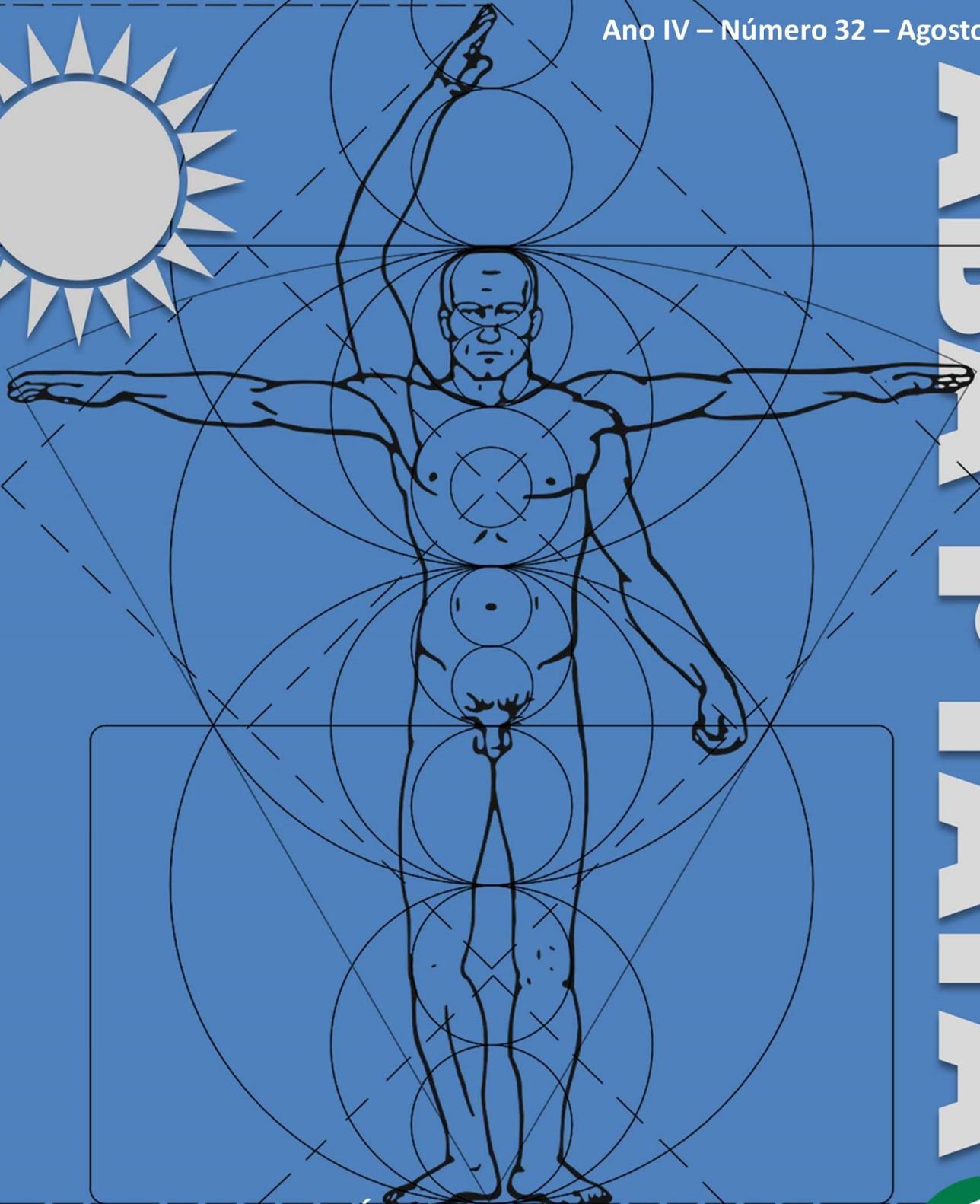
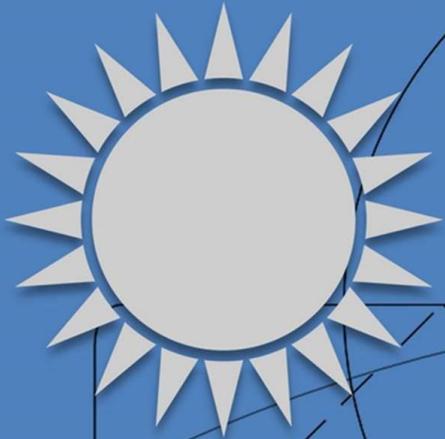


UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA

Ano IV – Número 32 – Agosto/2021



ABRIL
PRIMA

ESCOLA INICIÁTICA DO CABOCLO MATA VERDE

www.institutomataverde.org.br



UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA!

INSTITUTO MATA VERDE

WWW.INSTITUTOMATAVERDE.ORG.BR

EXPEDIENTE

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo
Mata Verde

Ano IV - número 32 - Agosto/2021

Distribuição gratuita

Editor Responsável

Manoel Lopes

Design e Editoração

Manoel Lopes

Colaboradores desta edição:

Adilson Marques

André Ricardo

Carolina Fernandes Lisanti

Elizabeth Rodrigues

Gilberto Pinheiro

Manoel Lopes

Ronaldo Lima

Sandro Mattos

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde várias palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na **TV Mata Verde**.

Acompanhe pelos site:

<https://www.institutomataverde.org.br/tv>

RÁDIO UMBANDISTA

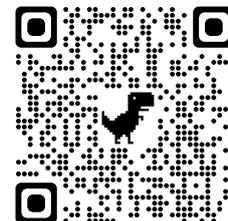
Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<https://www.institutomataverde.org.br/radio>

Créditos:

Foto de capa : Homem - Leonardo da Vinci



FALE CONOSCO:

Email: contato@institutomataverde.org.br

Facebook: nucleo.mataverde

Twitter: @mata_verde

<http://www.institutomataverde.org.br>

(13) 99113-6464



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Júlio de Mesquita, 209

Vila Mathias - Santos/SP

CEP: 11075-221

ÍNDICE

Clique sobre o título do artigo

[Capa](#)

[Expediente](#)

[Editorial](#)

[Vibração Abá Pyatã](#)

[Ó A CURIMBA!](#)

[Caridade, Fraternidade e Amor](#)

[Sete dicas para voltar - Quando perdemos nosso caminho](#)

[Harmonização de ambientes com base na doutrina dos sete reinos sagrados](#)

[A abordagem multidimensional da Animagogia—parte 2](#)

[Os animais tem alma?](#)

[Visão Utilitarista da Umbanda: Pronto Socorro Espiritual?](#)

[Desinformação](#)

[EAD Mata Verde—Cursos On-line](#)

[Comunicado](#)



EDITORIAL

Meus queridos amigos,

A revista deste mês é especial!

Vários assuntos são abordados, e todos levam a uma reflexão profunda sobre a vida e nosso relacionamento com a natureza e as pessoas.

A capa deste mês destaca a energia Abá Pyatã.

Esclarecemos para o não iniciado que esta energia ou vibração é a energia que o ser humano vibra na natureza.

É a energia encontrada no sexto reino sagrado, o reino da humanidade, que é regido por Pai Oxalá.

Neste período de pandemia, onde estamos isolados, todos estamos sentindo a falta que faz a troca da energia humana.

Escrevemos um pequeno texto chamando a atenção para esta vibração muito importante para todos nós.

Elisabeth este mês nos faz refletir sobre a Caridade, a Fraternidade e o amor.

Nossa querida irmã Carolina Lisanti, apresenta um texto profundo sobre a harmonização de ambientes, conforme os princípios da doutrina dos Sete Reinos Sagrados.

Agradecemos nosso querido irmão Sandro, Ogã

Alabê da APEU, por trazer sempre importantes informações sobre a musicalidade umbandista.

O escritor, professor e amigo Adilson Marques nos apresenta a segunda parte do texto sobre a Animagogia.

Os animais são lembrados pelo jornalista e amigo Gilberto Pinheiro, no texto: Os animais tem alma?

Sete dicas para voltar, quando perdemos nosso caminho é a dica do Ronaldo Lima, neste momento tão difícil que a humanidade atravessa.

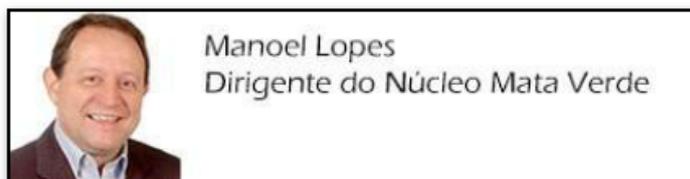
André Ricardo chama nossa atenção para um assunto bastante polêmico: A visão utilitarista da umbanda.

Tenham todos uma boa leitura.

Tem alguma dúvida, gostaria de sugerir um assunto?

Entre em contato!

Abraços!



Vibração Abá Pyatã

Manoel Lopes

A Umbanda é uma religião brasileira, organizada há 113 anos pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas e por Pai Antonio.

Ambos mensageiros de Aruanda, que foram autorizados a revelarem, através do médium Zélio de Moraes, esta maravilhosa escola espiritual.

A semente lançada em terra fértil, logo germinou e muitos colaboradores, encarnados e desencarnados, vieram contribuir para a construção desta ma-

giões da antiguidade.

Já se disse que umbanda é arte, filosofia, religião e ciência.

A umbanda não é uma religião somente de adoração a divindades.

Acreditamos em um Deus único, cultuamos os orixás como forças vivas existentes na natureza.

A força dos orixás encontrada na natureza é tradicionalmente conhecida como o Axé do Orixá.

Na Umbanda também consultamos e



ravilhosa maneira de olhar a vida.

Muitos dos princípios da Umbanda são encontrados em muitas culturas e reli-

cebemos orientações dos espíritos (consciências) que habitam outra rea-

lidade existencial e que se manifestam em nossa realidade física.

Esta comunicação se realiza através dos médiuns (pessoas que possuem uma alta sensibilidade psíquica) e que funcionam como "receptores" destas vibrações sutis.

Atualmente a física já fala sobre a pluralidade de universos, admite até a possibilidade de existências vividas em diversos planos existenciais.

Colocamos em prática os ensinamentos recebidos dos espíritos, assim ajudamos e amparamos todas as pessoas necessitadas.

Esta ajuda, muitas vezes, é feita manipulando ervas ou concentrando e dispersando energias existentes na natureza (em nosso meio ambiente).

Estas energias naturais são estudadas, organizadas e sistematizadas, para facilidade de ensino e uso pelos iniciados nestes conhecimentos.

Na doutrina umbandista dos sete reinos sagrados, valorizamos muito o pensamento científico, buscamos agregar o tradicional com o moderno.

Acreditamos que a razão e a emoção devem caminhar juntas na busca da verdade, o caminho do meio é o objetivo a ser atingido.

Qualquer atitude radical, extrema, deve ser evitada, pois muitas vezes leva

ao fanatismo que é altamente nocivo.

Buscamos a objetividade, na racionalidade e na sistematicidade das práticas realizadas no Núcleo Mata Verde.

Procuramos sempre nos orientarmos pelos seguintes elementos, que caracterizam o pensamento científico.

Caracterização - Quantificações, observações e medidas;

Hipóteses - Explicações hipotéticas das observações e medidas;

Previsões - Deduções lógicas das hipóteses;

Experimentos - Testes dos três elementos acima.

As sete forças primordiais

Nesta busca do conhecimento espiritual, valorizamos muito o planeta que habitamos e a jornada humana em sua superfície.

Nossa evolução, material e espiritual, caminham juntas pela superfície planetária, Deus vive, os Orixás vivem, a vida é manifestação divina.

Compete a nós entendermos este quebra cabeça sagrado.

Para isso, de forma sistematizada, dividimos em fases discretas a evolução planetária, associada à ação positiva dos Orixás.

O conhecimento oral de velhas tradições nos ensina que os orixás atuam na natureza, cada grupo de orixás em determinadas regiões naturais, seja no fogo, no mar, nos rios, no vento, nas matas, as pedreiras etc...

Não existiu um momento único, onde o criador criou o planeta e colocou o ser humano para viver.

Houve um processo criativo, onde o planeta foi sendo construído e passo a passo, cada elemento se formando em sua superfície.

É esta ação divina que chamamos de doutrina dos sete reinos sagrados.

O planeta foi construído aos poucos, durante bilhões de anos, mais precisamente 4,7 bilhões de anos, em etapas

bem definidas e sucessivas.

Não iremos pormenorizar este processo neste artigo, recomendamos aos interessados que façam os cursos à distância disponibilizados em <https://www.ead.mataverde.org>

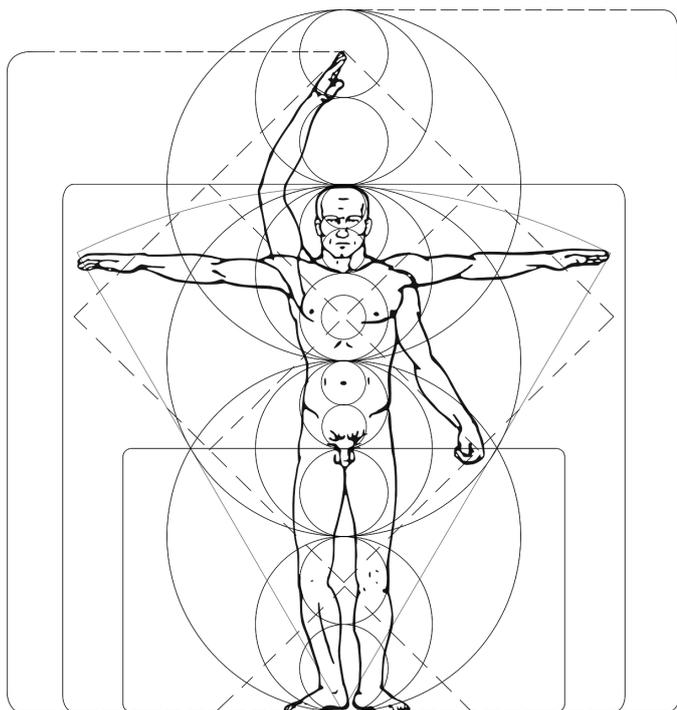
Trabalhamos em nossos estudos e práticas, com sete forças primordiais correspondentes as sete fases construtivas do planeta:

1. **Força do fogo - Força Ígnea - Tatá Pyatã - Vibração de Ogum**
2. **Força da terra - Força Telúrica - Yby Pyatã - Vibração de Xangô**
3. **Força do ar - Força Eólica - Ybytu Pyatã - Vibração de Iansã**



4. **Força da água – Força Hídrica – Y Pyatã – Vibração de Iemanjá**
5. **Força das Matas – Força vegetal e animal – Caá Pyatã – Vibração de Oxossi**
6. **Força da Humanidade – Força Hominal – Abá Pyatã – Vibração de Oxalá**
7. **Força dos Espíritos – Força Espiritual – Angá Pyatã- Vibração de Omulu**

Embora nossa intenção neste artigo



não seja detalhar todas as forças, podemos adiantar que estas sete forças seguem uma sequência, que é a mostrada acima, elas não foram jogadas ao acaso, há uma sequência de manifestação destas forças na natureza e na

construção planetária. É uma ação lógica.

Importante chamar a atenção que estas sete forças se manifestam em vários níveis sutis e não somente no material.

Apresentamos para cada força quatro opções de identificação, reparem que existe uma nomenclatura em Tupy, em função da influência muito grande dos Caboclos em nosso Terreiro.

Toda a nomenclatura e estrutura ritualística interna no Núcleo Mata Verde é em Tupy.

Importante lembrar que todas as sete forças primordiais atuam em nossa vida, em nosso cotidiano e interferem praticamente em todas as situações existentes, e muitas vezes é o desequilíbrio de uma destas vibrações que pode levar a uma doença.

Neste texto chamamos a atenção para a sexta força, a força **ABÁ PYATÃ**, força hominal.

Podemos entender a origem destas forças no sentido contrário de sua ação, ou seja, a força do fogo é produzida pelo fogo e não é o fogo que tem existência em função da força primordial ígnea.

Utilizando deste recurso didático (invertendo a origem das forças) facilitamos o entendimento da doutrina pe-

los leigos.

Portanto, podemos afirmar que a força Hominal é a força existente na natureza devido à existência dos seres humanos.

Nós os humanos produzimos uma força, uma vibração, que é própria da humanidade e que chamamos de força Abá Pyatã.

É importante que se entenda que cada uma destas sete forças pertence a uma parte da natureza, a hominal é a força gerada pelos seres humanos.

Durante vinte e quatro horas do dia, vibramos e dissipamos no meio ambiente (material e espiritual) a força Abá Pyatã.

Trocamos esta força (energia) com nossos semelhantes, em alguns momentos de forma mais intensa — é o caso dos casais, no sexo, nas relações sociais mais próximas e muitas vezes com estranhos — mas na maioria das vezes não nos damos conta desta troca vibracional involuntária.

Algumas vezes sentimos o aumento ou a diminuição desta força, por exemplo: quando encontramos alguém no elevador e depois nos sentimos fracos, com algum mal estar, dor de cabeça, ou ficamos irritados, ou sentimos alguma perturbação mental ou emocional etc...

Outras vezes quando damos um abra-

ço em alguém que temos simpatia, nos sentimos alegres, fortalecidos, animados etc...

Costumamos dizer nos cursos que a força Abá Pyatã é a força dos relacionamentos humanos, quando nos isolamos — por algum motivo — ficamos doentes.

Muitas pessoas estão sentindo, devido à pandemia da COVID-19, o quanto faz mal o isolamento.

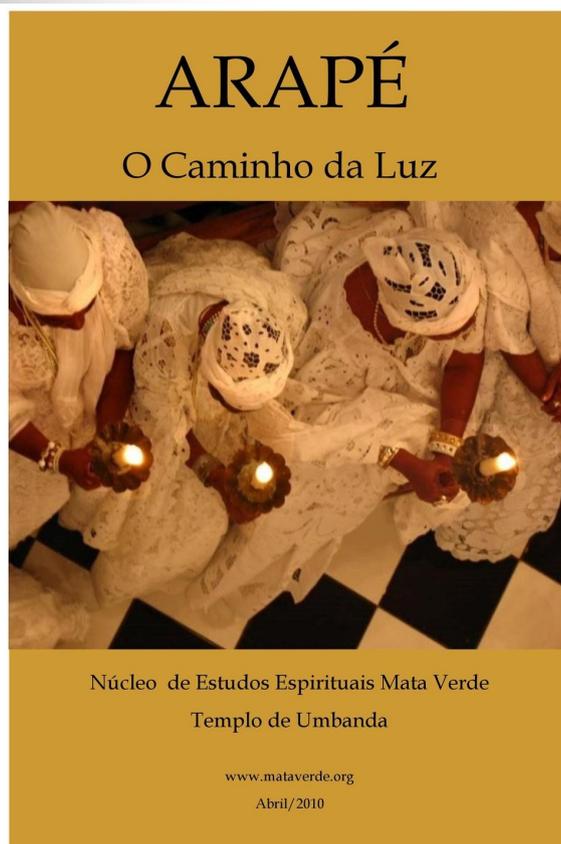
Temos acompanhado os relatos de ansiedade, depressão, fobias, tristezas, nervosismo e demais desequilíbrios que muitas vezes chegam até afetar o corpo físico.

A pandemia veio demonstrar na prática o desequilíbrio da força Abá Pyatã, que há muitos anos já estudamos e aplicamos na prática no Núcleo Mata Verde.

Arapé

A força Abá Pyatã é modulada pelas outras seis forças primordiais, ou seja, dependendo do padrão vibratório de cada pessoa, a energia Abá Pyatã, carrega modulações diferentes.

Para conhecer mais sobre o Padrão Vibratório recomendamos que faça o curso existente no EAD, ou leia os arti-



gos que já foram publicados aqui na revista.

Dependendo das características individuais a força Abá Pyatã carrega estas diferenças, isso pode ser entendido de maneira tradicional com o conceito de filho do orixá, ou arquétipo do orixá.

Na visão tradicional (culto de nação) cada pessoa é filho de um orixá, o que lhe “induz” algumas características daquele orixá.

Quem é filho de Ogum tem as características próprias daquele orixá, quem é filho de Oxum tem as suas qualidades e características, filhas de Iansã as suas etc... Quem já tem tempo nas religiões afro-brasileiras, sabe bem do que estamos falando.

No Núcleo Mata Verde aplicamos uma técnica de cura espiritual que tem como princípio o padrão vibratório de cada pessoa.

Esta técnica é chamada Arapé e utiliza este princípio, em outra oportunidade falaremos sobre o Arapé.

Finalizando, lembramos que cada sistema do corpo humano é vinculado a uma destas sete energias, e prováveis desequilíbrios vibracionais, podem ocasionar desequilíbrios físicos, mentais, emocionais e espirituais, produzindo vários tipos de doenças.

Sarava!



Ó A CURIMBA!

Sandro Mattos

É com imensa alegria que volto para falar de mais um trabalho fonográfico umbandista.

Neste mês trago para vocês o disco NA GIRA DE IANSÃ, lançado em 1977 pelo selo Alvorada e redistribuído em 1986 pela Chantecler.

Neste período foi comum o surgimento de discos e fitas K7 com temas únicos, e este foi um dos poucos que trouxe um material exclusivamente com cantigas de terreiro direcionadas a Iansã, Orixá Guerreira, Rainha dos Ventos e das Tempestades.

Entre as cantigas, destacamos do lado A: “Senhora da Tempestade”, “Iansânderê”, “Senhora dos Ventos” e do lado B: “Iansã Iatopé” e “Ela é Matamba”, mas o material é muito bem produzido e com outros belos pontos para uso ritualístico ou de saudação.

As faixas foram registradas por diversos compositores, como: Avarese, Roberto Moreno, Sidney da Conceição, Walter Norambê, Timbó Menezes, Jorge Luiz, Leda Souza, Coelho Neto, Cacilda de Assis entre outros, porém, nada é falado a respeito de quem gravou, se são eles mesmos ou se foi com par-

ticipação de alguma curimba em especial.

Capa de 1977



Diferente do que aconteceu com o material indicado no mês passado, este foi lançado por selos diferentes, mas também, com capas totalmente modificadas. O mais antigo trazia uma fotografia com uma imagem de Santa Bárbara, que foi substituída no relançamento por uma ilustração criada pelo desenhista Martinez retratando a figura africana de Iansã.

Aqui, com um exemplar de 1986



Caso alguém queira conferir, eu gravei e postei no canal Raízes de Umbanda o ponto: “Ela é Matamba”.

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=WiWmkHT6D84&t=15s>

Mais uma vez agradeço ao Núcleo Mata Verde por ceder este espaço para que possamos resgatar mais um trabalho que ajudou a construir a bela história musical da nossa religião.

Viva a Umbanda!

Paz e luz!

Aláfia!

Ó a curimba!

Sandro Mattos

Alabê da APEU – Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Página Facebook:

<https://www.facebook.com/sandromattos.umbanda/>

Canal Raízes de Umbanda: <https://www.youtube.com/user/DROWISK>

Ouça: Web Rádio Raízes de Umbanda – 11 anos no ar – <https://raizesdeumbanda.com>



Caridade, Fraternidade e Amor

Elizabeth Rodrigues

...A pedra angular do edifício que Jesus construiu é a condição expressa de salvação: “A caridade, a fraternidade e o amor ao próximo”. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 23, item 15).

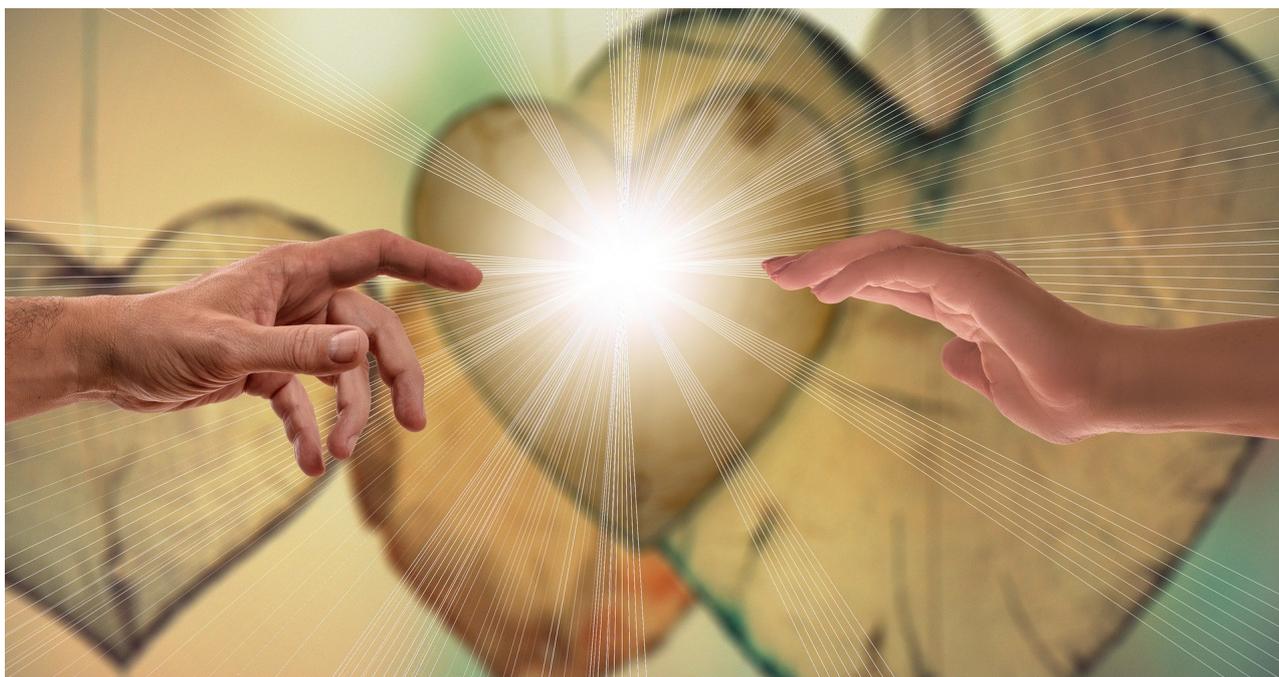
A razão do sincretismo existente entre Jesus e o Orixá Oxalá é que ambos são responsáveis pela humanidade, pelas relações sociais, pela paz.

O Orixá Oxalá é o regente do Sexto Reino, o Reino da Humanidade, na Umbanda dos Sete Reinos Sagrados.

É nessa fase evolutiva que aprendemos, acertamos, erramos, praticamos nosso livre arbítrio, fazemos escolhas nem sempre as mais adequadas, outras tantas com assertividade. Que nos exercitamos em calibrar sentimentos e emoções. Desenvolvemos alegria, tris-

teza, esperança, que praticamos o exercício da fé, que caímos e levantamos. Aprendemos o exercício da caridade e com ela entendemos que não estamos sós, que precisamos uns dos outros, que estamos atrelados na mesma teia Divina, pela fraternidade e amor e por estarmos ligados a essa teia o que acontece com uma pessoa reverbera em todas as outras, quer queiramos ou não. E assim despertamos para o fato de não sermos perfeitos, mas sim perfectíveis e temos a imortalidade para melhorar e evoluir. Não somos eternos, pois somos criados, só nosso Pai Maior o é, pois é o Criador, mas somos imortais, já que a morte é só uma passagem para outro plano de existência.

O Amor é atribuído também ao Quarto Reino, Reino da Água, Orixá regente é



Iemanjá. Sua vibração é de aceitação, tolerância, carinho e amor. É nesse Reino que surge a vida no planeta Terra, que as mônadas adquirem muitas qualidades, principalmente a de adaptação.

Caridade

“Fora da caridade não há salvação”.
(Allan Kardec)

Caridade não somente como diretriz religiosa.

Caridade não implícita como condicionamento de fé.

Caridade pura e simplesmente como norma de comportamento.

A diretriz lapidar por isso é a síntese de toda a vida de Jesus, em atos, através da exaltação do amor no seu sentido mais eloquente, como Ele mesmo exemplificou.

Quando Hilel, o velho, o nobre doutor judeu do século 1 antes do Cristo, foi interrogado por um jovem discípulo que lhe solicitou ensinasse todo o Thorá, durante todo tempo em que ele pudesse manter-se de pé, num só pé, teria respondido o sábio: - “Amai”!

Surpreendido ante a resposta sintética e inesperada voltou a inquirir: - Bastará só isso? E o restante? Ao que concluiu o pensador:

- O restante do que se encontra no Thorá é explicação disso: o amor!

Parafraseando o mestre israelita, poderíamos também afirmar que todas as lições do amor e da sabedoria, podem sintetizar-se na Caridade.

Caridade antes da aflição do companheiro de rumo.

Caridade durante o sofrimento do coração do lado.

Caridade depois de passada a tribulação de quem segue conosco.

Caridade em pensamentos, palavras e



atos.

Caridade silenciosa, atuante, que desculpa a ajuda.

Caridade compreensiva, renovadora, que perdoa e esclarece.

Caridade sempre.

Há, no entanto, dentre as muitas conotações de referência à caridade, migalhas de dever que deixamos desperdiçar em múltiplas oportunidades. Anotemos algumas:

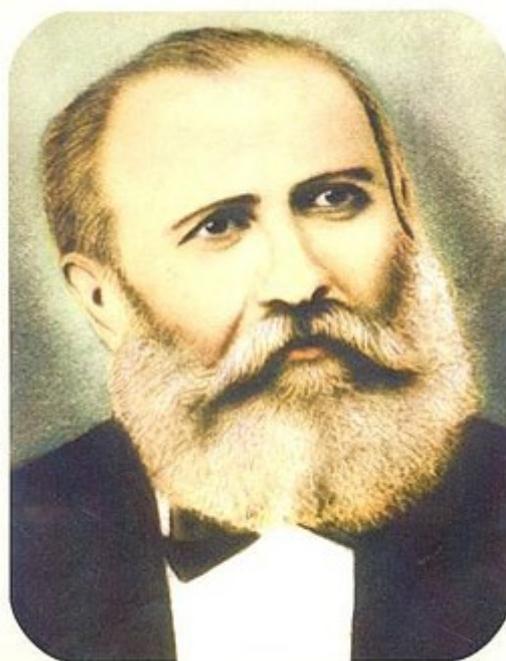
Gratidão aos combatidos genitores nos dias sacrificiais da senectude – dever e caridade efetiva.

Esquecimento da ingratidão dos filhos invigilantes, tragados pela voragem da insensatez – dever e caridade de assistência continuada.

Salários dignos aos servidores domésticos e conversações edificantes com eles para que se libertem da engrenagem da ignorância e da rebeldia – dever e caridade fraternal.

Cordialidade com vizinhos e colegas de trabalho, mesmo difíceis ou irresponsáveis – dever e caridade da tolerância.

Generosa paciência com parentes, enfermos e impertinentes – dever e caridade familiar.



Oração pelos perseguidores encarnados e desencarnados como hábito de higienização psíquica – dever e caridade espiritual.

Pão, medicamento e agasalho àquele que sente necessidade de socorro material, mas oportunidade de trabalhar – dever e caridade libertadora da miséria.

Muitos falarão em filantropia e ética social, filiar-se a organizações respeitáveis e pomposas, aficionadas da imprensa de propaganda larga, descrevendo a nova mentalidade moderna. Muitos apresentarão explicações ruidosas sobre deveres sociais e humanos, reprochando atitudes discretas. Não se detenhas em conflitos desnecessários, mas, sobretudo não te esqueças da beneficência e fixa-te na caridade de Jesus para conosco, caridade sempre nova, sempre atual,

sem exigências, sem ruídos, e deixa-te clarear interiormente por essa estrela refulgente, que, brilhando em todos os tempos, vem conduzindo o homem a Deus.

Fraternidade

A boa palavra, a palavra fraterna também dirige o sentimento.

Na hora do tumulto e do testemunho, faz-se necessário sempre a boa e ami-

ga palavra como significativo exercício de fraternidade e sinal de disposição ao entrelaçamento à postura de aceitação.

Fraternidade não tem o sentido da omissão, da conveniência, da aceitação de propostas advindas da vaidade humana, ou ainda, do cultivo da amizade condicionada a concordâncias.

Fraternidade é ação dinâmica de busca da relação de amor e solidariedade.

(Bezerra de Menezes)

Há tanta conquista tecnológica, evolução científica, na astronomia, engenharia, na biogenética, na medicina e tão pouca fraternidade! Por mais respeitáveis que sejam essas conquistas, ainda há muita carência na Terra.

O medo aturde as almas, e os corações debilitados e enfraquecidos agridem-se. Há falta de pão, e os interesses dominam nas faixas elementares dos instintos agressivos, gerando aflições, desconforto e infelicidade.

A aquisição de bens materiais não ajuda a equacionar as dificuldades morais responsáveis pelas “lesões da alma” em processo de evolução.

Diminuindo a gravidade dos problemas, surge a fraternidade como primeiro passo para a plena identificação entre os homens, lançando a ponte para as manifestações do amor.

Fraternidade é o elo que uni os homens como irmãos. Fraternidade e trabalho pelo próximo são os adubos da amizade e ser amigo é doar-se e inte-

ressar-se pelo outro.

A fraternidade é bênção que alenta e consola, quando enfraquecem os recursos exteriores, incapaz de amparar os sentimentos e sustentar o equilíbrio a ponto de desarmonizar-se.

Manter a fraternidade em nossas agremiações umbandistas é dever impostergável que nos cabe a todos nós, filhos da Umbanda. O vínculo de amizade, de entendimento e compaixão resolve-se as mais difíceis situações. Viver a fraternidade de forma compatível com o momento, é o dever de todos aqueles que compreendem a missão da Umbanda.

Mediante a fraternidade o entusiasmo reestimula os corações combalidos, equilibrando-os na luta do crescimento.

Amor

O amor é o próprio bem. O dever é uma coerção, diz Kant, o dever é uma tristeza, ao passo que o amor é uma espontaneidade. O que fazemos por coerção, escreve Kant, não fazemos por amor. Isso se inverte: o que fazemos por amor não fazemos por coerção, nem, portanto, por dever. Que mãe alimenta o filho por dever? E há expressão mais atroz do que dever conjugal? Quando o amor existe, quando o desejo existe, para que o dever? Que, no entanto, existe uma virtude conjugal, que existe uma virtude maternal e no próprio amor, não há dúvida! É toda nossa vida privada ou pública, fami-

liar ou profissional, que só vale proporcionalmente ao amor que nela podemos ou encontramos. O amor não se comanda, pois é o amor que comanda.

Isso também é válido, obviamente, em nossa moral e ética. Só necessitamos de moral em falta do amor. Só precisamos de moral, e só sentimos essa necessidade, pelo pouco de amor, ainda que a nós mesmos, que nos foi dado, que soubemos conservar, sonhar ou reencontrar.

A Máxima do dever “age como se amasses”, no fundo é o que Kant chamava de amor prático. O amor para com os homens é possível, mas não pode ser comandado, pois não está ao alcance de nenhum homem amar alguém simplesmente por ordem. Amar o próximo significa praticar de bom grado todos os seus deveres para com ele. O amor não é um mandamento, é

um ideal que nos guia e ilumina.

Além disso, cumpre amar o amor? Sem esse amor ao amor estaríamos perdidos, e é essa talvez a verdadeira definição do inferno, quero dizer da danação, da perdição. Sem amor, o que restaria de nossas virtudes?

Cuidados de Amor:

Jesus afiançou que onde está o vosso tesouro ali se encontra o coração, pois os cuidados de Amor são fontes de riqueza e sabedoria nos quais depositamos nosso afeto nas ações de nossa vida.

Cuidar é uma palavra que merece atenção especial de todos nós. Os cuidados com a vida, com o próximo, com a natureza e conosco próprio traduzem a atenção e o empenho para com



as questões pertinentes ao coração e às responsabilidades de cooperadores na obra do universo.

Eis alguns deles:

SORRIR SEMPRE: divina expressão de afeto.

GOSTAR DE CONVIVER: aprender a compartilhar, vencer a solidão.

Valorização do bom e do belo: sintonia com a natureza Divina do existir.

VIGÍLIA EMOCIONAL: disciplina e atenção plena aos sentimentos.

ATENÇÃO AOS SINAIS DE HUMOR: o humor influencia decisivamente a vida afetiva.

CULTIVO DA SIMPLICIDADE: a simplicidade é sintonia de conexão com a essência da vida.

TER CORAGEM PARA AMAR: amar tornou-se um ato de coragem ante a indiferença humana.

SABER DISCORDAR: prova significativa da inteligência interpessoal.

TERNURA E CORDILIDADE: cuidados essenciais de afeto para o dia a dia.

O alimento afetivo é essencial para o equilíbrio do ser humano. Sua função junto ao complexo psicofísico do ser é de evidentes comprovados efeitos a partir da neurofisiologia do organismo corporal. A permuta afetiva produz a dinamização de substâncias neuroquímicas e a produção de endorfinas, gerando mensagens de prazer para o corpo que com elas se delicia em sensações agradáveis e revitalizantes. Igualmente, a corrente sanguínea é ir-

rigada de adrenalina produzindo calor, daí a expressão “calor humano” quando se refere aos intercâmbios do coração.

O verdadeiro amor é uma construção lenta, feita dia após dia, é um desenvolvimento efetivo pela entrega integral e a responsabilidade com os deveres assumidos junto ao outro. É uma parceria que tende a crescer, na medida em que o par ou o grupo cultivam os valores da cooperação espontânea, do apoio incondicional, da valorização mútua, do diálogo e outros tantos caminhos que fazem da relação uma amizade preciosa e boa de viver, sem os ímpetos infantis e arriscados da paixão.

Amor é dom supremo:

Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom profetizar e conheça todos os mistérios e toda ciência; ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montanhas se não tiver amor, nada serei. E ainda que distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se resente do mal; não se alegra com a in-



justiça, mas regozija-se com a verdade; tudo, tudo crê, tudo espera, tudo sofre, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

Porque agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, e destes três, porém, o Maior é o amor.

(Paulo de Tarso, Carta aos Coríntios 13 v 1 ao 13).

Fontes:

- Umbanda – Sete Reinos Sagrados; Manoel Lopes.
- Os prazeres da Alma; psicografia de Hammed por Francisco do E.S. Neto.
- Pequeno Tratado das Grandes Virtudes; André Comte-Sponville.
- Laços de Afeto; psicografia de Ermance Dufaux por Wanderley Oliveira.



Sete dicas para voltar Quando perdemos nosso caminho

Ronaldo Lima



O coach e autor John Kim LMFT acredita que na vida às vezes você tem que perder seu caminho para se encontrar. <https://www.psychologytoday.com/intl/blog/the-angry-therapist/201801/you-are-meant-lose-yourself>

O certo é que é inevitável que na vida de todas as pessoas vivenciemos decepções e contratempos que nos levam a perder o rumo.

Os efeitos desses retrocessos podem ser de curto prazo ou ter repercussões muito mais duradouras. Eles podem se acumular e levar as pessoas por ca-

minhos difíceis e às vezes perigosos. Quando perdemos nossa direção na vida, isso pode ter um grande impacto em nossa felicidade e afetar nosso futuro.

“Pode ser difícil voltar quando nos sentimos perdidos na vida, mas não é impossível.”

Pode ser difícil voltar quando nos sentimos perdidos na vida, mas não é impossível e aqui exponho 7 dicas para voltar a encontrar o caminho com a ajuda das pistas ensinadas na Doutrina dos 7 Reinos Sagrados que alberga significados muito práticos que ser-

vem de bússola e nos ajudam, com certeza, a devolver nosso rumo e equilíbrio.



1. Reino do Fogo - Encontre sua determinação

É complicado ficar muito tempo chorando o leite derramado. Você tem que querer voltar e reencontrar seu caminho na vida. Nesse Reino a mensagem é muito curta e clara: se você quiser ser feliz novamente, será preciso trabalhar, então vá fundo e esteja disposto a se esforçar!

“Esteja disposto a se esforçar.”



2. Reino da Terra - Leve seu tempo, mas trabalhe cada dia.

Tentar forçar a si mesmo a superar as coisas e voltar rapidamente ao bom caminho só servirá para criar mais problemas. Imagine que você está perdido na floresta, mas ao invés de parar e avaliar a situação, você tropeça em uma direção aleatória, convencido de que eventualmente encontrará seu caminho. Não é provável que isto funcio-

ne e você pode acabar mais perdido do que já estava, verdade?

“Para voltar de estar perdido, você precisa avaliar a situação cuidadosamente e fazer um plano inteligente para seguir em frente.”

Para voltar de estar perdido, você precisa avaliar a situação cuidadosamente e fazer um plano inteligente para seguir em frente. Envie sinais metafóricos ao seu círculo de apoio para pedir ajuda, faça um balanço daquilo que você tem pra se ajudar e então, lentamente, com ajuda, avance. Você não precisa se precipitar na sua recuperação, mas precisa dar passos regulares adiante.



3. Reino do Ar - Não Seja uma Vítima

A psicóloga clínica Melanie Greenberg Ph.D. sugere que há uma série de maneiras de se recuperar da decepção. Com o fracasso e os sentimentos de desapontamento desempenhando um grande papel no descarrilamento da vida de algumas pessoas, é importante ter mecanismos para lidar com esses sentimentos de volta.

<https://www.psychologytoday.com/us/blog/the-mindful-self-express/201506/8-ways-bounce-back-after-disappointment>

“Evitar o sentimento de vítima é importante para se recuperar da desilusão.”

A doutora Melanie acredita que evitar o sentimento de vítima é importante para se recuperar da desilusão. Saiba que você tem a capacidade de lidar com as coisas e não culpe os outros por seus males evitando assim discussões e brigas sem sentido. Seja dono de sua vida e encontre maneiras criativas de consertá-la.



4. Reino da Água - Reconecte-se com o que você ama

É fácil se perder na vida, especialmente quando enfrentamos a perda de coisas, que nos são importantes ou queridas. Um relacionamento de longo prazo pode terminar, nossa carreira pode ter estagnado ou por alguma outra razão nossas vidas simplesmente não estão progredindo.

“Devemos nos reconectar com as coisas fundamentais que nos trazem verdadeira alegria.”

A fim de começar a retomar o caminho quando nos sentimos perdidos na vida, devemos nos reconectar com as coisas fundamentais que nos trazem verdadeira alegria. Dar um passo atrás para refletir e lembrar as coisas que costumavam nos fazer felizes nos dará ideias sobre como encontrar nossa felicidade novamente.

Este pode ser um hobby que você desfrutou ou uma carreira profissional que você abandonou. Seja o que for que costumava fazer você feliz, tente encontrar uma maneira de trazê-lo de volta à sua vida.



5. Reino das Matas - Comece uma Aventura

Sentar-se e ficar cozinhando em sua decepção e tristeza nunca lhe permitirá encontrar seu caminho de volta. Algum tempo longe dos problemas que fizeram você derrapar é uma maneira perfeita de apertar o botão de reset.

“Reserve um tempo para você e faça uma pequena viagem para fazer algo excitante e divertido”

Reserve um tempo para você e faça uma pequena viagem para fazer algo excitante e divertido. Isto lhe dará uma chance de escapar das tristezas e refletir sobre si mesmo. Pode até mesmo inspirá-lo a encontrar soluções para os problemas que o levaram a perder seu caminho.



6. Reino da Humanidade - Círculo de Apoio

Quando nos sentimos perdidos em nossas vidas, muitas vezes nos sentimos sozinhos, deprimidos e sem direção. Muitas vezes permitimos que nosso grupo de apoio social se afaste, o que é um erro. Se assumirmos que nossas famílias e amigos não se importam mais, provavelmente, faremos uma avaliação muito errada.

“Uma das primeiras coisas que devemos fazer quando nos sentimos perdidos é nos reconectarmos com as pessoas que amamos e que nos amam.”

Uma das primeiras coisas que devemos fazer quando nos sentimos perdidos é nos reconectarmos com as pessoas que amamos e que nos amam. O apoio que eles nos trazem pode ser curativo.

A psicóloga Abigail Brenner M.D. acredita que a amizade é um dos laços mais fortes que as pessoas podem compartilhar. Amigos são presentes que nos damos a nós mesmos e são muitas vezes as pessoas que estão lá por nós quando todos os outros podem ter desaparecido. <https://www.psychologytoday.com/us/blog/in-flux/201605/the-importance-friends>



7. Reino das Almas - Preso no Passado

O especialista em saúde mental Steven Stosny, Ph.D. sugere que o ressentimento é como uma corrente pesada que é construída ao longo do tempo. As raízes do ressentimento muitas vezes remontam ao nosso passado e a cadeia é construída com elos dos erros percebidos. Quando nos sentimos constantemente atacados por uma

pessoa ou circunstâncias, ficamos obcecados com as coisas que sentimos que elas nos fizeram. Repetimos as velhas mágoas repetidas vezes e somos incapazes de deixá-las ir ou perdoá-las.

<https://www.psychologytoday.com/us/blog/anger-in-the-age-entitlement/201906/the-resentful-life#:~:text=%20In%20close%20relationships%2C%20resentment%20is%3A%20%201,Eventually%20leads%20to%20contempt%2C%20disgust%2C%20detachment%20More%20>

Ter ressentimentos por situações do passado pode muitas vezes causar um impacto em nossas perspectivas para o futuro.

Quando coisas que permaneceram as mesmas durante anos começam a mudar, isso pode causar ansiedade ou fazer você recuar contra isso. Se você não consegue abraçar a mudança, pode ficar preso em um passado que sempre o manteve seguro.

A melhor resposta é deixar ir o passado perdoando a nós e aquilo que tenhamos passado.

Detectar, identificar e solucionar esses 7 padrões nos ajudarão a ver com muito mais perspectiva nosso novo recomeço.

“Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal.” Provérbios 24:16

Muito mais informação e dicas úteis podem ser extraídas na Doutrina dos 7 Reinos Sagrados e convido a todos a aprender mais aqui:

<https://ead.mataverde.org/>

SARAVÁ



Harmonização de ambientes com base na doutrina dos sete reinos sagrados

Carolina Lisanti



Antes de adentrarmos na parte prática e material do tema em voga, afigura-se imprescindível um olhar profundo e sensível ao que verdadeiramente se busca quando se pretende equilibrar as “energias”, ou melhor dizendo, as vibrações de um ambiente ou de uma casa. Inclusive porque, nessa proposta de harmonização, as pilastras sustentadoras de todo o trabalho e o norte para o qual estamos voltados têm origem religiosa-umbandista.

Portanto, face a tal relevância, compete-nos, precipuamente, o estudo com afinco da DOCTRINA DOS SETE REINOS SAGRADOS e, sobretudo, o compromisso de fazê-lo com todo o respei-

to e com muita responsabilidade, sendo fiel às suas balizas e aos seus fundamentos.

Afinal: “Umbanda é coisa séria para gente séria”, Caboclo Mirim.

Para tanto, reputamos prudente, nesse primeiro momento, analisar o INTUITO da prática proposta, trazendo à baila a conceituação do que é HARMONIA a partir de um estudo hermenêutico, mitológico e etimológico da palavra em si.

É o que segue:

Na mitologia grega, “HARMONIA” é filha dos deuses ARES - Deus da Guerra - e AFRODITE - Deusa do Amor. Como filha de tais deuses, HARMONIA simboliza o equilíbrio ideal da união dessas “forças”.



**<https://www.venus.digital/videos/colunas/amores-miticos/ares-e-afrodite-o-amor-e-a-guerra/>*

A sua equivalente, na mitologia romana, é a CONCÓRDIA que, na mesma esteira, é filha de ARES (ou MARTE) e VÊNUS. Representa o equilíbrio das polaridades, a estabilidade conjugal, a paz e o refinamento da beleza, sobretudo, da beleza interior.

Etimologicamente, CONCÓRDIA, provém do latim, de “concordia” - ou seja - “acerto entre pessoas”. Estreitando a pesquisa, verificamos que o vocábulo subdivide-se em “COM”, cujo significa-

do é “junto” e “COR” que é “coração”.

Em outras palavras, CONCÓRDIA é o “acerto entre pessoas cujos corações andam juntos! (Lembrem-se: Ares e Vênus em união geram Concórdia como filha!).

Aqui, abro parênteses para falar um pouco sobre o CORAÇÃO... tão íntimo a nós e, em sentido diametralmente oposto, tão desconhecido por nós!

O coração é, sem quaisquer dúvidas, um órgão vital para os nossos corpos físicos, mas para além de sua função meramente orgânica, traz rico simbolismo metafísico e, ainda, concepções misteriosas e complexas.

No Dicionário de Latim Português, coração advém da palavra “cor cordis”, a qual tem como significado: coração (órgão); coração como sede da CORAGEM, da SENSIBILIDADE e da INTELIGÊNCIA que, ao final, encerra em si a própria conceituação de ALMA.

No hinduísmo, é considerado o lugar da “consciência pura”, da Trindade de Deuses - Shiva, Brahman e Krisna. Para os sábios hindus, o coração representa



a **<https://www.google.com/amp/s/maisfengshui.com/2020/02/27/10-maneiras-simples-de-aplicar-o-feng-shui-usando-itens-de-decoracao/%3famp>*

consciência daquilo que realmente somos!

Para os Cristãos, “o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida” (1 Timóteo 1:5).

Em 2 Coríntios 3:3, há a seguinte afirmação “Não há dúvida de que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nosso ministério e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, em vossos corações”.

Para os Cristãos, o seu maior mandamento, aquele pelo qual Jesus Cristo morreu na cruz para salvar a humanidade - o MANDAMENTO DO AMOR - depende de um CORAÇÃO PURO no qual estão contidos os mistérios do Es-

pírito de DEUS VIVO.

De forma absolutamente abstrata, mas imbuída de nobre e profundo sentido, vislumbra-se que o CORAÇÃO é o “local” onde depositamos os nossos mais puros sentimentos, bem como onde reside o centro da nossa consciência mais elevada. É o pulsar vivo do nosso “SAGRADO”... do que é divino, imaculado e virtuoso em cada ser humano.

Com essa ilação, fechamos os parênteses sobre “CORAÇÃO” e, assim, prosseguiremos na busca do real e mais inefável significado das palavras!

Como HARMONIZAR ambientes perpassa pelo ato de DECORÁ-LOS, continuaremos a ziguezaguear pelos meandros etimológicos.



**<https://www.jorgecoluna.com.br/o-sol-e-a-coluna-vertebral/>*

Nessa senda, pesquisamos a palavra DECORAR como ato de “enfeitar”, de “adornar” e, não por mera coincidência semântica, também vemos, em seu entremeio, a palavra proveniente do latim “COR” que, como já visto, significa “coração”!

Além disso, acrescentamos que DECORAR provém do vocábulo “DECORARE” decorrente de “DECUS” que está associado à HONRA.

Portanto, a partir de uma abordagem genuína das palavras, podemos inferir que um dos possíveis significados para o verbo “decorar” é TORNAR BELO COM O CORAÇÃO!

Filosoficamente, seria como REFINAR o gosto a partir da sua essência mais fidedigna e, assim, poder CONSAGRAR, com HONRA, o seu SER e o seu LAR com os mais belos valores às mais ele-

vadas irradiações espirituais.

Com base em tudo o que foi discorrido em linhas anteriores, conclui-se que HARMONIZAR o nosso LAR parte de um ATO CONSCIENTE, que leva em conta as singularidades do CORAÇÃO de cada um de nós (coragem, sensibilidade e inteligência), para, com ousadia, buscar equilibrar as vibrações dos ambientes, a fim de que nós logremos nos apaziguar como SERES INDIVIDUAIS que somos e, também, para propiciar uma CONVIVÊNCIA FELIZ entre pessoas que moram na mesma casa (familiares, cônjuge, amigos, etc.), a despeito de todas as diferenças e momentos evolutivos diversos, em busca do que é essencialmente NOBRE e EN-GRANDECEDOR para todos!

Derradeiramente, deve ser ponderado que, como a Harmonização de Ambientes proposta está lastreada nos fun-



**<https://www.google.com/amp/s/maisfengshui.com/2020/02/27/10-maneiras-simples-de-aplicar-o-feng-shui-usando-itens-de-decoracao/%3famp>*

damentos da DOUTRINA DOS SETE REINOS e, justamente porque dá SEM TIDO SAGRADO ao meramente material, deve ser realizada com HONRA e FÉ às FORÇAS PRIMORDIAIS que a TUDO e a TODOS sustentam. Por consequin-

te, todo o estudo, todo o caso, toda a casa, todas as pessoas (e cada uma delas) deve ser olhada, amparada e cuidada com muito respeito, diligência e amor!



A abordagem multidimensional da Animagogia – parte 2

Adilson Marques

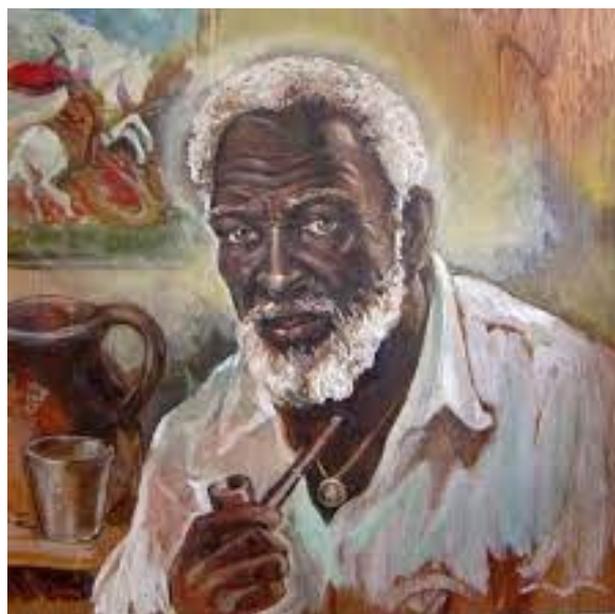
Dando continuidade ao nosso artigo, nesta segunda parte iremos compreender quais são os atributos do Espírito, de acordo com os pressupostos da Animagogia, e quais são os atributos do Ego, que são agregados ao Espírito, mas não pertencem a este último.

Com essa interpretação ficará mais fácil compreender qual o objetivo desse jogo cooperativo chamado encarnação e quais são as “regras” para vencê-lo, superando a fase humanizada do Espírito e se preparar para a seguinte: a fase angelical, o assunto do terceiro e último artigo.

Como salientamos na primeira parte, a Animagogia parte do pressuposto que o Espírito existe e que ele não é humano, mas humaniza-se. E antes da fase humanizada, Ele já passou por outras e a fase humanizada não é a última, uma vez que outras vem após vencer essa etapa. É somente na fase humanizada que a lei de causa e efeito ou carma, existe. E a

fase humanizada costuma ser percorrida, em média, em sete mil anos.

As informações acima são pressupostos e baseadas em entrevistas realizadas com o Espírito que se manifesta como preto-velho, com o nome de pai Joaquim de Aruanda, através da mediunidade de Firmino José Leite.



Não sabemos como é o Espírito e nem como Ele se manifesta, seja na dimensão espiritual propriamente dita, que chamamos didaticamente de Logosfera ou nas demais. Temos apenas algumas evidências, quase todas obtidas através da prática meditativa. Como também sali-

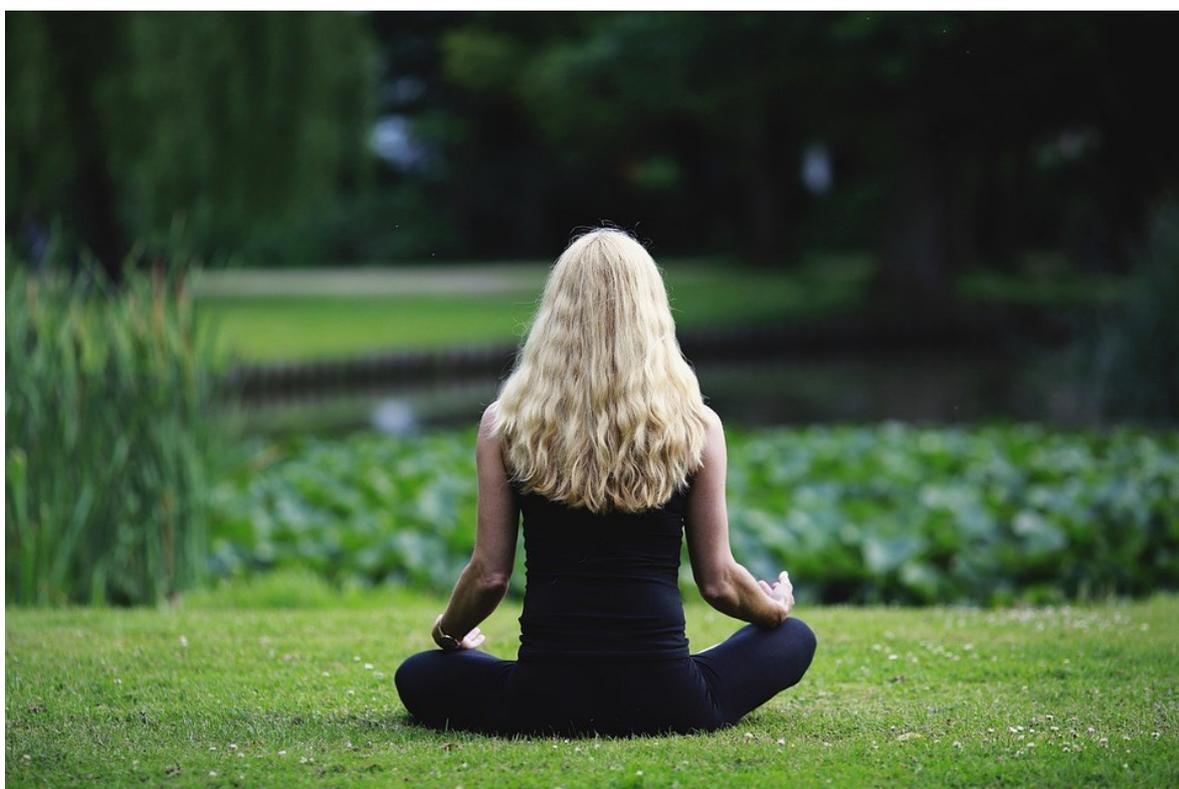
entamos, nas dimensões “inferiores”, a consciência real ou do Espírito vai ficando velada e se manifesta de forma inconsciente.

Os vários níveis de inconsciente (subconsciente, inconsciente pessoal, inconsciente coletivo etc.) estão relacionados com a profundidade da descida do Espírito, de seu plano para os “inferiores”.

Com essa pequena introdução, podemos postular que os atributos do Espírito puro são pelo menos 12, destacando-se a felicidade incondicional e o amor universal. O Espírito puro, de acordo com experiências que os orientais chamam de

samadhi e que podem ser vivenciadas com algumas práticas meditativas. Obviamente que tais experiências que não são fáceis de serem vivenciadas, possuem diferentes interpretações.

Os adeptos da meditação mindfulness acreditam que tudo não passa de criação do cérebro. Partindo de uma fundamentação empirista, negam a existência do transcendental e do espiritual, enfatizando que o cérebro seria capaz de explicar a experiência que se caracteriza por uma sensação de plenitude, onde a felicidade se manifesta de forma incondicional e um amor profundo e uma sen-



sação de estar conectado com todas as coisas, acontece.

A Animagogia, ao contrário, tem uma fundamentação espiritualista. Acredito que isso ficou evidente na primeira parte desse artigo.

A Animagogia postula que somos seres espirituais passando por experiências humanizadas, logo, a vida continua após a morte, em outras dimensões, algumas relatadas em romances espíritas e outras que ultrapassam a capacidade de compreensão humanizada, o que não significa que não estejam registradas em nosso inconsciente, uma vez que este não deixa de ser também parte da consciência espiritual que não chega ao nosso estado de vigília ou à nossa mente concreta e racional, que não deixa de ser o ego.

Pela perspectiva da Animagogia, a felicidade incondicional e o amor universal são alguns dos atributos do Espírito, talvez os seus principais. E mesmo que na maioria das pessoas, estes atributos estejam adormecidos, é possível despertá-los em nossa vida humanizada. E são vá-

rias as experiências que demonstram isso.

Dessa forma, a felicidade que sentimos quando nasce um filho, por exemplo, já estava dentro de nós, talvez adormecida por pautarmos nossa vida humanizada através da perspectiva do ego. Mas é importante compreender que essa felicidade não veio de fora.

Assim, viver com habilidade espiritual, um outro termo da Animagogia, significa ao ter essa compreensão que a felicidade pode ser vivida em qualquer circunstância, uma vez que ela é um atributo do Espírito e o mundo material não é isolado do espiritual.

Ao aprender a fazer isso, podemos viver felizes sem condicionar nossa felicidade a nada que aconteça no palco da vida humanizada e encarnada do Espírito, como uma pandemia ou outra coisa qualquer.

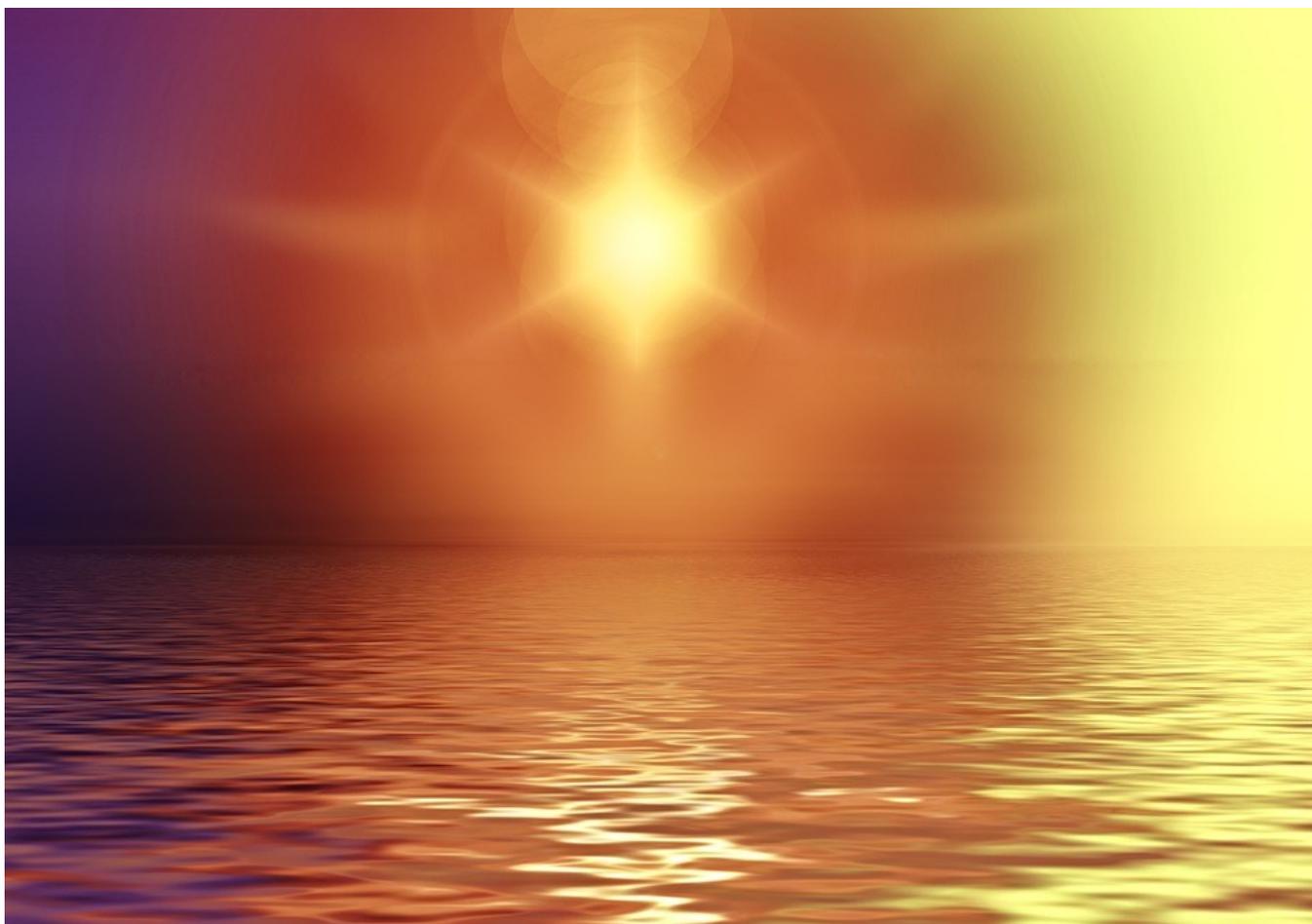
É justamente o ego que deseja condicionar a felicidade e nos faz buscar a felicidade fora de nós. O mesmo acontece com o amor universal. Na ótica do Espírito somos todos irmãos espirituais pas-

sando por experiências humanizadas (ou outras, obviamente, como no caso dos animais) e as relações são todas provisórias, como acontece na vida de um ator ao representar um papel.

Em uma experiência podemos estar como pai de um outro espírito humanizado, mas em outra, podemos ser o filho ou até mesmo formar um casal, uma vez que o espírito puro seria apenas algo como um “clarão” ou uma consciência amorosa e feliz, passando por várias fases para adquirir experiência de vida e sabedoria.

Porém, poucos manifestam o amor universal em sua vida cotidiana, justamente por deixar com que o ego fale mais alto que o Espírito. Assim, nosso amor costuma ser egoísta. Queremos levar vantagem em tudo, queremos proteger apenas a nossa família e que se exploda o resto, e assim por diante. O amor espiritual ou universal engloba também o ego, mas o ilumina.

Quanto mais despertamos os atributos do Espírito na vida cotidiana é como se o nosso ego passasse por um upgrade. É como se sássemos do ego ponto um,



para o ponto dois e assim por diante até que toda nossa vida passasse a se pautar pelo amor universal.

Certa vez, um amigo engenheiro tentou criar um teste para quantificar quanto de nossas ações ou reações no palco da vida seriam influenciadas pelo Espírito ou pelo ego. Acho que ele não conseguiu, mas seria um interessante aplicativo. Na ideia dele, teríamos uma linha horizontal com uma escala de zero a cem. Um extremo seria o ego e o outro seria o Espírito.

Ao responder algumas perguntas, uma linha vermelha partiria do extremo identificado como sendo o ego para o outro lado e uma linha verde seguiria na outra direção. No final, teríamos a quantificação.

Por exemplo, se nossas atitudes estivessem, naquele momento, em 50 % ego e 50 % Espírito, as linhas verde e vermelha se encontrariam bem no centro do marcador. Se alguém se atrever a criar um medidor de atitudes, precisa saber, então, quais são os cinco atributos do ego. Vamos então a eles! O primeiro atributo do ego é perceber e se relacionar com

um mundo tridimensional. O cérebro humano, ao contrário do que pensam os neurocientistas, não é um construtor de realidades, mas um redutor de realidades.

É graças ao cérebro humano que não conseguimos nos relacionar com outras ondas visuais, sonoras, olfativas etc. que existem no Universo e criam outras realidades. Da mesma forma que os seres que vivem uma experiência em uma ou duas dimensões, sem perceber nossa presença, o mesmo acontece conosco, que somos influenciados e muitas vezes manipulados por seres que estão na quarta dimensão e em outras, mas não percebemos tal influência, seja atuando em nossos pensamentos ou até mesmo em nossas ações. Já abordamos como a quarta e a terceira dimensão estão unidas.

A diferença é apenas de grau. Tanto nós, os encarnados, como os desencarnados que habitam a quarta dimensão possuem ego, a consciência provisória a qual o Espírito está ligado.

Alguns desencarnados sabem que estão “mortos” e se adaptam à nova realida-

de, enquanto outros continuam iludidos, acreditando que estão encarnados. Para melhor compreender a ilusão destes seres desencarnados um livro interessante é o chamado “Morri: e agora?”, da médium Vera Lúcia, organizado pelo Espírito que se identifica como Antonio Carlos, com várias experiências de quem desencarna na Terra e acorda na quarta dimensão, ou mundo astral. Mas voltando ao nosso tema, o ego, mesmo sendo um ser multidimensional, ao encarnarmos ficamos refém das percepções próprias criadas por este.

Ficamos presos a realidade de um mundo tridimensional e passamos a acreditar que este é o verdadeiro mundo. E estas percepções equivocadas nos levam ao segundo atributo do ego, as sensações de frio e calor, de fome, de prazer, de dor e tantas outras que nos fazem acreditar que o mundo material em 3D que enxergamos é real.

Obviamente que não estamos falando aqui de ilusão, no sentido que o senso comum emprega essa palavra, mas como uma realidade que esconde uma Realidade maior. E é claro que essa realidade ilusória não é criada pela nossa men-



te, como pensam os solipsistas, mas faz parte das criações da Providência para que as provas, missões e expiações do Espírito humanizado possam acontecer. Mas até aí, perceber um mundo em 3D quando ele é muito maior do que isso e ter sensações agradáveis e desagradáveis não seriam um problema se não fosse o terceiro atributo do ego, o que vai abalar, de fato, os atributos do Espírito se este ainda não tiver experiência de vida e sabedoria suficientes para não acreditar no que acontece: as emoções. As emoções ou os sentimentos formam o terceiro atributo do ego.

É praticamente impossível para o ser humanizado encarnado e até para os desencarnados não se emocionarem diante das vicissitudes da vida. E o nosso ego tem uma programação simples: emanar ódio e pena para aqueles que contrariam o nosso ego.

Como já salientamos, os principais atributos do Espírito são: amor universal e felicidade incondicional. Mas como viver estes atributos na vida cotidiana se o que acontece só faz com que emanemos ódio ou pena?

Aí está a verdadeira prova para o Espírito na fase humanizada: conseguir manter a equanimidade diante de tudo o que acontece, amando universalmente, ou seja, a vítima e o algoz, ao invés de emanar pena e ódio. Quando o ego é mais forte que o Espírito, Este permanece adormecido e é através do ego que vamos vivenciar nossa vida humanizada e encarnada.

Quando o Espírito começa a despertar e se integra ao ego, ou seja, o domina e o controla, continuaremos vendo vítimas e algozes, continuaremos fazendo o que tiver que ser feito, mas faremos isso com uma outra atitude: com amor e sem perder nossa capacidade de ser felizes, uma vez que deixamos de condicionar a nossa felicidade ao que acontece. A vítima será atendida, o algoz será levado para a justiça, mas nosso “coração” permanecerá alimentado pelo Espírito e não mais pelo ego.

As emoções afetam diretamente nossa saúde física, mas uma emoção dura em média 20 segundos. Se soubermos manter o controle, a raiva, por exemplo, será extinta em pouco tempo e nossa vida

volta ao normal, como acontece com crianças que brigam e logo se reconciliam. O problema é que existe o quarto atributo do ego: as formações mentais. As formações mentais formam um dos mais importantes atributos do ego e é o mais difícil de ser vencido. Vencer o ego não é mata-lo, mas integrá-lo. Seria como dar um upgrade nele, fazendo com que adquira novas “verdades” ou consiga ignorar as “verdades” que estão programadas nele. Por exemplo, vemos uma pessoa passando fome e frio na rua. Podemos sentir pena ou raiva daquela pes-

soa. Podemos dar um prato de comida ou agredi-lo, podemos pensar que ele é uma vítima da sociedade ou está colhendo o que plantou.

Não importa qual emoção ou formação mental o ego vai criar, aquela pessoa é um irmão espiritual vivendo sua experiência humanizada e merece nosso amor universal e não precisamos que nossa felicidade seja abalada por isso e nem perder nossa equanimidade, alterando euforia e desespero, alegria e tristeza,



entre outras dicotomias criadas pelo ego.

Se temos condições de ajudar e fazemos isso, não devemos nos orgulhar, achar-se superiores ou outra formação mental ilusória criada pelo ego. Se não ajudarmos, também não nos devemos nos culpar ou se sentir inferiorizados. Vencer o ego passa por não acreditar nas formações mentais que ele sempre vai criar, pois esse é o papel dele.

Ele foi programado para isso e vai usar para realizar seu trabalho como criador de provações o quinto atributo do ego: a memória. Se a cada dia acordássemos e não se lembrássemos de nada que fizemos, sentimos ou pensamos no dia anterior, não haveria sofrimento, mas o ego é alimentado pela memória. Algumas pessoas carregam um peso do passado que afeta de forma desnecessária sua existência.

Algumas até se orgulham de sofrer por tanto tempo. Acabam se acostumando e o corpo se tornou viciado naquela energia tóxica. Mas o perdão é a única forma de se desligar do passado e viver com habilidade espiritual o presente. En-

quanto encarnados e mesmo na quarta dimensão, estaremos presos ao ego, mas o importante é não acreditar nele até que esse agregado seja superado e nossa consciência humanizada seja recuperada.

E o ego é o elemento fundamental para que as provas, missões ou expiações que o Espírito humanizado precisa passar, aconteçam.

Sem o ego, o teatrinho da vida encarnada não seria vivido com tanta intensidade. Mas para passarmos na prova é preciso viver com habilidade espiritual. É preciso fazer com que os atributos do Espírito se manifestem em nossa vida cotidiana.

É preciso que nossas atitudes sejam motivadas pelo Espírito e não pelo ego. Isso não é fácil, mas há uma metáfora hindu que nos ajuda nesse processo. Nela temos uma carruagem puxada por dois cavalos.

Estes, se o cocheiro não tem experiência, levam a carruagem para onde desejam. A carruagem representa o corpo físico e os cavalos são as emoções. Se

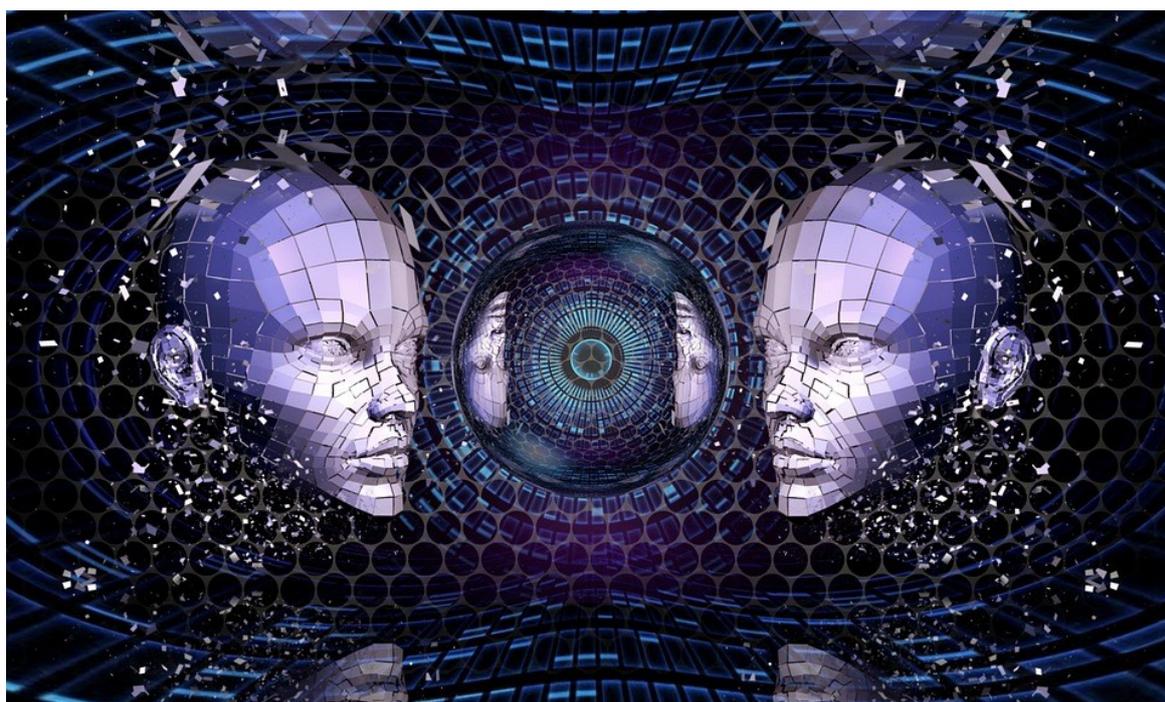
deixarmos a vida nos levar, como diz uma famosa música popular, são as emoções que vão conduzir o que faremos com o nosso corpo físico.

Mas são os cavalos que devem conduzir a carruagem, mas devem ser dominados pela rédea, que simboliza a mente. É através da rédea que os cavalos podem ser controlados. Ou seja, a mente é capaz de ter um controle sobre as emoções. Porém, as rédeas não têm consciência. E se estiverem esticadas ou frouxas, não servirão para nada. É por isso que as rédeas são controladas pelo cocheiro.

Este, em suma, representa a alma, a que deve controla-la com firmeza! Assim, o

corpo sofre ou se delicia com as emoções, mas para evitar tantos altos e baixos, é preciso manter a equanimidade diante de todas as coisas que acontecem e isso pode ser feito através do nosso poder mental.

A mente é capaz de controlar as emoções, não acreditando nas formações mentais, não alimentando a pena ou o ódio. Mas para isso, é fundamental que o controle seja da alma. Esta é capaz de fazer com que a felicidade incondicional e o amor universal, dois entre os principais atributos do Espírito, estejam nutrindo nossas ações e reações.



OS ANIMAIS TÊM ALMA?

Gilberto Pinheiro

Acredito que sim!

A vida veste-se de mistérios, enigmas, e buscamos verdades muitas delas com entendimento transcendental, intuitivo, além do que consideramos normal em nosso dia a dia. Tanto é verdade uma âncora desse navio que navega em águas pouco conhecidas, prende-se ao que é subjetivo, àquilo que entendemos como fé. Eu, por exemplo, acredito em Deus. O acaso, na elaboração dessa grande e fantástica obra que é a vida em sua plenitude não pode ser referência para a Criação.

Muitos afirmam que "não conseguem

ver aquilo que não é matéria e, consequentemente, não crê na divindade.

Acredito que seja um pensamento ainda muito raso. Por quê?

Porque o acaso tem íntima ligação com o fator aleatório e esse mesmo fator tem também total ligação com o caos.

Não há organização metódico, algo inteligente e a vida é investida de inteligência.

A própria constituição humana é uma complexidade incontestável, organização que segue padrões de quase perfeição. Vejam, por exemplo, a questão dos cromossomos, responsáveis pelas características físicas e particulares de



cada ser humano e compõem-se de 46 pares, sendo 2 deles sexuais, ou seja, definindo o sexo de cada humano.

Se a vida fosse ancorada no acaso, não existiriam formas definidas, não apenas humanas, mas, vegetais e animais.

Percebe-se que há uma fabulosa organização no contexto de cada ser vivo com variável complexidade. Há flores diferentes, de cores variadas - umas perfumadas, outras não; árvores maiores, menores que outras, , umas dando frutos e outras não. À noite, as mesmas absorvem o gás carbônico e, ao amanhecer, na presença da luz solar, produzem o oxigênio, método natural chamado de fotossíntese. Isso não pode ser o acaso.

Há, sem dúvida, algo inteligente que tornou a vida maravilhosa e extremamente complexa, uma espécie de engenharia, algo muito inteligente que chamo e entendo como Deus. Não posso pensar diferente.

Por acaso, conseguimos ver o ar que respiramos? Não!

Percebemos a energia elétrica? Também, não!

Agora, se colocarmos uma das mãos num fio desencapado, sentiremos choque. A gente não vê o ciclo energético, mas, sabemos que ele existe. As ondas eletromagnéticas que levam o som e a imagem não vemos. Mas, ao ligar um rádio, uma tv, ouvimos e vemos imagens, trazidas exatamente por essas ondas. Eu não vejo o imaterial mas, sei que existem. Basta observar.

ELES POSSUEM SUBSTRATOS RESPONSÁVEIS PELA CONSCIÊNCIA

Se eles têm consciência, deduzo que têm alma. É questão de lógica

Depois dessas considerações iniciais, relativamente longas, não posso comprovar a existência da alma animal. Todavia, posso e tenho direito de deduzir que sim, os animais têm alma. Por que afirmo isso?

A princípio, mera dedução. Se possuímos substratos neurofisiológicos, neuroquímicos e neuroanatômicos responsável pela senciência, entendo que os animais também possui essas peculiaridades. Isso permite que pensemos, que sintamos dor, frio, calor, sabor, etc. Os animais também possuem essas mesmas capacidades, haja vista os estudos à luz da neurociência e revelados ao mundo científico nos idos de 2012.

Abaixo, um dos trechos e estudos sobre a senciência animal e que constam na DECLARAÇÃO DE CAMBRIDGE.

Declaramos o seguinte: “A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que animais não humanos têm os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos dos estados de consciência juntamente com a capacidade de exibir comportamentos intencionais.

Conseqüentemente, o peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os

mamíferos e aves, e muitas outras criaturas, como golfinhos, baleias, polvos, etc.

EM RELAÇÃO AO ESPIRITISMO

Bela religião, pregando o bem e o amor ao próximo

O espiritismo é uma bela religião, pregando o bem e o amor ao próximo. Tanto o kardecismo como a UMBANDA PURA, que não sacrifica animais, gosto muito e fico feliz por isso. Sinto-me na Umbanda Pura ou também conhecida como Branca. Gosto mesmo!

Embora eu discorde do kardecismo em relação ao entendimento sobre a questão em voga, que eles apenas se limitam às suas necessidade, jamais houve desentendimento ou intriga entre mim

e espíritas.

Apenas, concordância e discordância respeitosa em relação a alguns entendimentos.

QUESTÃO 595 - LIVRO DOS ESPÍRITOS - livre-arbítrio dos animais

Respeito essa máxima espírita, mas, infelizmente, não concordo.

Vejam!

Pergunta de kardec ao espírito verdade

Gozam de livre-arbítrio os animais, para a prática de seus atos?

Resp: Os animais não são simples máquinas como supondes. Contudo, a li-



berdade de ação que desfrutam é limitada pelas suas necessidades e não se pode comparar a do homem. Sendo muitíssimos inferiores a este, não têm os mesmos deveres que ele (...)

MEU COMENTÁRIO - Gilberto Pinheiro

Respeitosamente, não posso concordar integralmente com esse entendimento. Desde antes da época de kardec admitia-se que os animais eram seres autômatos, desprovidos de alma, verdadeiras máquinas vivas, haja vista René Descartes, séc. XVII, que também entendia-os como seres semoventes (que se movem naturalmente) e que não sentiam, inclusive, dor.

O espírito "verdade" asseverou que (a liberdade de ação dos animais é limitada pelas suas necessidades). Com todo respeito, discordo dessa consideração. Explico:

Quando uma galinha, por exemplo, adota filhotes de animais de raças diferentes, não se enquadra nesse contexto que ele afirma. Isso não é instinto como pensa o espírito - isso é sentimento, amor de pai, mãe, portanto, sciência, o mesmo sentimento de amor que temos pela vida em sua ampla diversidade. Ainda: quando um cavalo conduzido por seu condutor para em frente a um abismo, não é instinto - é precaução, à luz do raciocínio. Quando um animal doméstico retribui um ato de carinho de seu tutor, ele não está se limitando às "suas necessidades instintivas". É amor tam-

bém!

Os animais, realmente, não têm os mesmos deveres que nos cabem - sair para trabalhar, pagar as contas; não sabem resolver equações do 1º e 2º graus; não entendem de logaritmos, não resolvem questões matemáticas simples, como somar, subtrair, somar; não raciocinam como filósofos mas... sentem como todos nós.

Isso é o mais importante!!!!

Esse mesmo espírito da verdade talvez tenha se confundido, pois esquece, infelizmente, que a maioria dos pássaros constroem seus ninhos nos altos das árvores; as águias nos topos das montanhas, os pica-paus escavam suas próprias aberturas nos troncos das árvores, isso sim, é instintivo, pois já nascem assim determinados.

Ratifico e reitero que tenho profundo respeito pela religião espírita e não tenho sobre o assunto conotação radical e excludente. Mas, divirjo sim, quando o assunto são os animais.

CONCLUSÃO: como afirmei acima, creio na existência da alma dos animais, todavia, não tenho meios de comprovação. Mas, a minha fé que entendo raciocinada, leva-me a crer que eles são conduzidos para a espiritualidade após a morte física.

- É o que penso!



VISÃO UTILITARISTA DA UMBANDA: PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL?

André Ricardo

Primeiramente quero deixar claro que essa visão é algo que venho refletindo por muito tempo, e se trata de uma opinião pessoal sobre o passado, o presente e o futuro da umbanda.

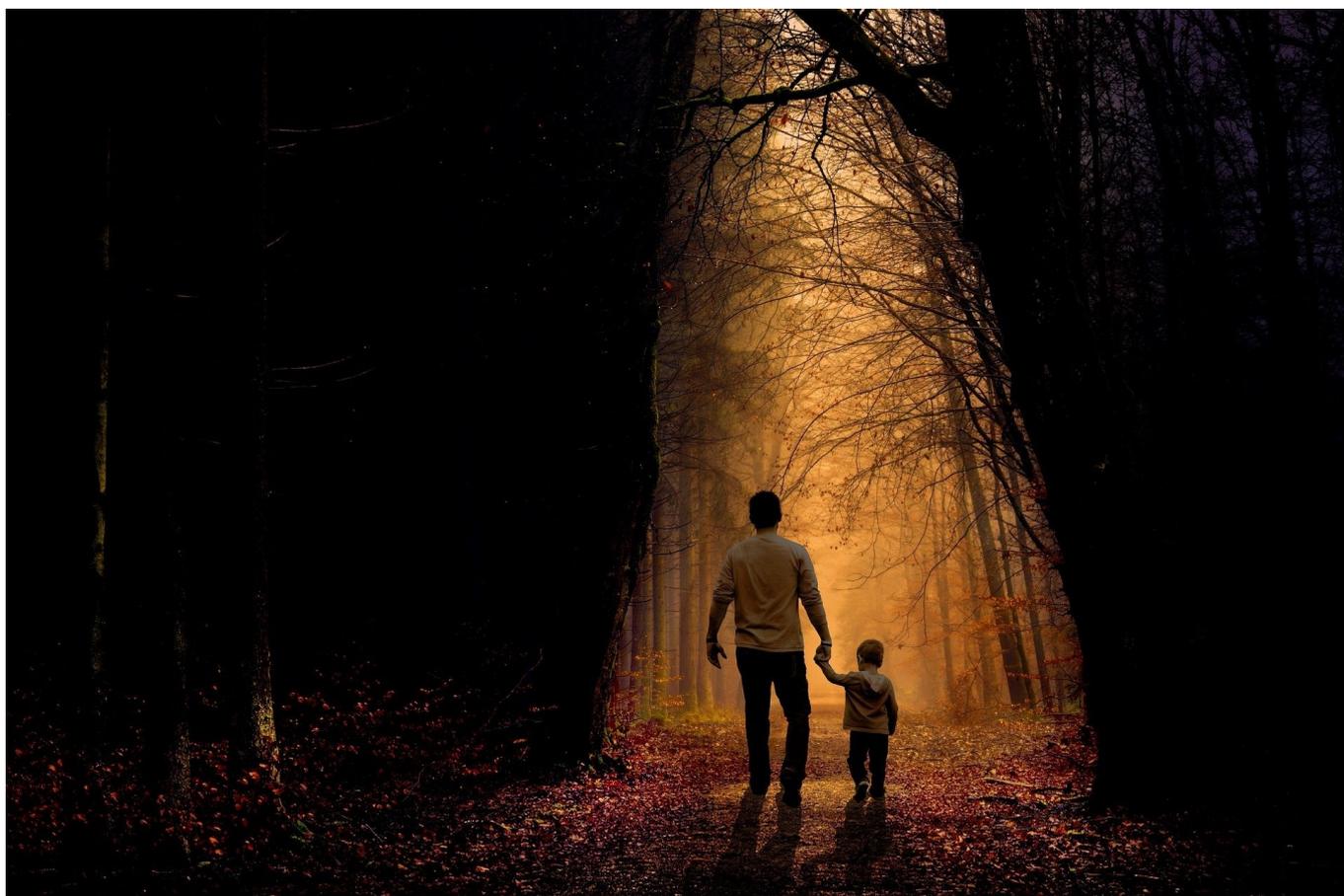
Um modo de enxergar a umbanda, se faz presente no imaginário popular desde que se fez presente na Terra. Os adeptos da religião, os que conhecem a fundo, sabem que a umbanda é um caminho com fundamentos concretos de suas práticas e magias.

Aqueles que realmente conhecem e se dedicam a levar o nome da umbanda à

todos, sabem que não se trata de ser apenas um pronto socorro espiritual, de forma utilitarista, onde as pessoas chegam, se descarregam, pedem, e saem.

Essa visão popular da umbanda, creio que vem diminuindo com o passar do tempo. As pessoas começam a observar e ver com os seus próprios olhos, que a umbanda é muito mais eu um lugar que vão quando o calo aperta.

As pessoas com o passar das gerações e com a expansão de suas consciências, começam pouco a pouco, a perce-



ber que essa visão limitada da umbanda está ficando para trás. Aos filhos de terreiro, que estão cada vez mais procurando entender os fundamentos de sua doutrina, e aos frequentadores de terreiro, que procuram entender a magia por trás de tudo isso, por trás de um milagre, de uma cura, etc.

Fundamentos baseados na natureza e na ciência, vem cada vez mais tomando conta do lugar daquela religião que tudo faz e nada explica. Encarnados de uma geração que não se contenta com pouca informação ou informação alguma, vem crescendo.

Os terreiros precisam deixar de serem uma espécie de vaso sanitário, que precisamos de ir para descarregar e ir embora. Essa visão utilitarista está ficando no passado e um dia será apenas lembrada como um capítulo de sua história.

Não estou aqui para fazer papel de quem julga, pois todos estão certos, dentro do seu nível de consciência, que irá lhe fazer enxergar mais ou menos a realidade. Talvez Deus assim quisesse, que por um bom tempo, essa religião assim fosse apenas um pronto socorro espiritual, que serviria para emergências da vida, e que quando estivesse tudo bem, de nada serviria. Não dá para tentar explicar os desígnios de Deus, só ele sabe de tudo.

Como tudo na vida, há o progresso sem fim, nada permanece como no

passado. Religiões que não progredem junto o nível de consciência de seus adeptos, está fadada a extinção.

Creio que em um futuro um pouco distante, as pessoas entenderão que elas são as causadoras dos seus males, tão quanto a sua cura. Também entenderão que a magia da natureza e da criação mental está por trás de tudo isso, e assim verão a umbanda como um local de oração, estudo, elevação espiritual e moral.

Assim entendendo o sobrenatural por trás de uma cura, de um milagre, de uma conquista de um emprego, etc. A fé raciocinada chegará no momento certo aos corações daqueles que se dizem apaixonados pela religião. A umbanda é muito mais que uma paixão, pois a paixão cega, a umbanda é amor, amor incondicional.

A umbanda é capaz de nos mostrar o caminho e de trazer respostas para as perguntas mais complicadas do nosso espírito, muito mais do que apenas pronto socorro. Da mesma forma que escritos antigos da bíblia falavam para consciências de mais de 2 mil anos atrás, a umbanda do passado assim falava para as consciências do passado. É chegada a hora da umbanda falar para as consciências de um novo milênio, se assim for a vontade de Olorum.



Saiba mais:

Grandes empresas de tabaco - Acordo transnacional - Corporate Accountability:

<https://liabilityroadmap.org/case-studies-por>

WHO Framework Convention on Tobacco Control: 15 years protecting and saving lives - <https://www.who.int/.../15-years-protecting-and-saving.../em>

"Minnesota's landmark tobacco settlement is 20 years old" - MPR News

<https://www.mprnews.org/story/2018/05/08/minnesotas-landmark-tobacco-settlement-is-20-years-old>

A Indústria do Tabaco e o Meio Ambiente

<https://exposetobacco.org/resource/ti-and-environment/>



A desinformação das indústrias do petróleo e do tabaco é igual



Fonte: <https://www.facebook.com/arvoresertecnologico>

EAD MATA VERDE

MÓDULO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Desenvolvido em 15/11/2006

Umbanda é coisa séria para gente séria. (Caboclo Mirim 1924)

Venha estudar no Instituto Mata Verde.

Atualmente existem vinte e dois cursos disponíveis, todos voltados a doutrina dos sete reinos sagrados.

Comece agora mesmo! [CLIQUE AQUI](#)

Sem matrícula!

Valores simbólicos para auxiliar na manutenção do Núcleo Mata Verde.

Ao final do curso é gerado o certificado de conclusão.

Todos os cursos estão disponíveis para início imediato.

- 1) Curso Exu o Guardião do Templo
- 2) A Evolução Espiritual e Os Sete Reinos Sagrados – Uma visão Umbandista
- 3) Baralho Cigano – Conceitos Básicos
- 4) Mediunidade sob a ótica umbandista
- 5) Arapé – O Caminho da Luz
- 6) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Básico
- 7) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Avançado
- 8) Baralho Cigano – Módulo Avançado
- 9) Os elementais e os Sete Reinos Sagrados

10) TVAD – Tratamento Vibracional a Distância

11) Oferendas na Umbanda conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

12) Introdução aos Pontos Riscados – conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

13) Sincretismo Religioso – 500 anos de história

14) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Básico

15) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Avançado

16) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Básico

17) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Avançado

18) Doutrina Umbandista – Parte I – Origem

19) Doutrina Umbandista – Parte II – Metafísica Umbandista

20) Doutrina Umbandista – Parte III – Sete Reinos Sagrados

21) Exu o Guardião dos Sete Reinos

22) O Padrão Vibratório e as Conexões Ocultas



Em breve reabriremos

www.institutomataverde.org.br



ESTAMOS
VOLTANDO
**NÚCLEO
MATA VERDE**

Reabrimos o atendimento
ao público à partir do dia
27/09/2021



**ACOMPANHE PELO SITE AS INFORMAÇÕES E AS REGRAS SOBRE A
REABERTURA DOS TRABALHOS ESPIRITUAIS PÚBLICOS.**

(Somente reabriremos se a pandemia já estiver sob controle)

www.institutomataverde.org.br